

A ANOREXIA NERVOSA POR UMA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Daynara Gabrieli Dela Valentina, Eloísa Santini Prado (PIC), Karolina Reis dos Santos Lukachaki (Orientadora), e-mail: daynaraeloisa@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Psicologia e Tratamento e Prevenção Psicológica

Palavras-chave: Anorexia Nervosa, Profissionais de Saúde, Psicologia.

Resumo:

A Anorexia Nervosa (AN) tem causa multifatorial exigindo diferentes cuidados de diversos profissionais da saúde. Ao tratarem desses casos, eles podem ser afetados emocionalmente e precisam de uma rede de apoio para ajudá-los. Nesse sentido, esta pesquisa foca nos profissionais que lidam com pacientes anoréxicos. Foram entrevistadas 5 profissionais da área da saúde pelo *Google Meet* para entender os desafios que perpassam o tratamento da AN e como isso as afeta. As entrevistas foram semiestruturadas para permitir maior compreensão das falas. Dentre as maiores dificuldades apresentadas pelos profissionais estão a família, as comorbidades, a falta de formação, de estrutura e o custo do tratamento. Todas as entrevistadas sentem-se afetadas ao lidar com esses casos, mas apontam que puderam extrair aprendizados tanto em âmbito pessoal quanto profissional. Este trabalho teve como objetivo identificar os sentimentos dos profissionais ao tratarem os Transtornos Alimentares (TA's) e contribuições feitas por eles ao relatarem essas emoções. Constatou-se que devem ser oferecidos maiores recursos para que eles possam lidar com os casos possibilitando que o tratamento interdisciplinar ocorra de maneira sistematizada, para que tenham uma rede de apoio na própria equipe para cuidar de si e ofertar o melhor tratamento.

Introdução

A anorexia nervosa (AN) é uma doença cujo objetivo é emagrecer. Com o medo de engordar, muitas práticas são realizadas pelas anoréxicas, como a diminuição da alimentação e o excesso de atividade física. Existe uma multifatorialidade com relação às causas da anorexia, que envolvem desde aspectos sociais, culturais, históricos e raciais, passa por causas familiares e psicológicas, e vai até causas econômicas e de hereditariedade.

O tratamento mais adequado para a AN é o interdisciplinar ou pelo menos com uma equipe multidisciplinar e especializada no assunto (SACCOL; GRISOTTI, 2012). Existem diversas dificuldades que profissionais enfrentam ao lidar com esses casos, como a criação de rede de apoio para eles, a falta de estrutura física, de recursos

humanos e financeiros, formação profissional (SACCOL; GRISOTTI; TRINDADE, 2010) e as emoções dos pacientes (SOUZA; SANTOS, 2015). Diante da demanda física e mental que esse tipo de caso exige do profissional de saúde, é necessário olhar atentamente para eles e atender as necessidades do paciente e de quem cuida para conseguir um tratamento com maior efetividade, sendo necessário um acompanhamento, para que haja sucesso e o profissional não abandone o caso. Desse modo, sabendo da complexidade da doença, de seu tratamento e das poucas referências obtidas sobre como os profissionais se sentem ao tratar os pacientes, deve-se entender as emoções, sentimentos, dificuldades, aprendizados e desafios enfrentados por quem cuida e como é importante também acompanhar o profissional para que o tratamento seja eficaz e deixe o mínimo de danos possível. Assim, procuramos entender quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde ao tratarem casos de AN e seus desafios diários em lidar com o limiar entre a vida e a morte.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa de campo, em que buscou-se profissionais da área da saúde para entender particularidades de suas experiências acerca da AN. Além do referencial bibliográfico revisado, foram feitas entrevistas com os profissionais de saúde via *Google Meet* a fim de levantar dados e informações sobre o processo de tratamento da AN, a relação que se estabelece entre profissional e paciente e a experiência de cada um deles ao lidar com esses casos. A escolha pelo *Google Meet* se deu por ele permitir que pudéssemos assimilar aspectos verbais e não verbais, além de ser um dispositivo seguro, devido aos cuidados quanto à pandemia de Covid-19 que não permitiram que as entrevistas fossem feitas pessoalmente. Os profissionais escolhidos para a entrevista foram: psiquiatra, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta e educadora física. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. A análise identificou a perspectiva desses profissionais, aparecendo alguns conflitos pelos quais eles atravessam. Para a análise das entrevistas foram criadas 5 categorias: Interdisciplinaridade, Influências culturais, Desafios ao lidar com casos de AN, Impactos do tratamento da anorexia nervosa e Aprendizados pessoais e profissionais. Após a análise das entrevistas foi feita uma discussão dos dados fundamentada por uma perspectiva psicanalítica e da saúde.

Resultados e Discussão

Todos os profissionais entrevistados salientaram a importância do tratamento interdisciplinar ou multidisciplinar, assim como apontam Saccol e Grisotti (2012). No entanto, percebemos que apesar de destacarem essa parte como essencial, apontaram não ter uma periodicidade para a realização de reuniões para discussão dos casos. No geral, o contato com outros profissionais acontece por livre demanda, e por meio do *WhatsApp*. Verificamos, pelo relato das profissionais, que nem sempre o tratamento correto (de forma interdisciplinar) ocorre, o que demonstra uma falha no sistema de saúde.

Nesse sentido, pensando no SUS e na oferta de um tratamento gratuito, seria importante que fossem construídas estratégias que permitissem aos profissionais trabalharem em conjunto, no sentido de ter um tempo determinado para a realização desta atividade, já previsto em sua carga horária semanal. Já para os casos particulares, a importância também se faz necessária, mas é dificultada devido à forma como acontecem os atendimentos, em sua maioria individuais e na clínica de cada profissional, o que indica a importância da construção de novos espaços especializados em TA. A respeito dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da doença, todas as profissionais entenderam a AN como multifatorial. Das 5 profissionais entrevistadas, 4 ressaltaram que aspectos culturais estão envolvidos nesse processo, como a mídia e o padrão de beleza.

Além disso, elas disseram que tratar TA's causa um impacto na vida delas, tanto profissional quanto pessoal, e que para isso elas necessitam de apoio psicológico para conseguirem lidar com esses sentimentos. Não só a psiquiatra, mas todas as profissionais ressaltam a necessidade de haver uma rede de apoio junto delas, para que haja um suporte emocional. O impacto do tratamento da doença no profissional perpassa por várias questões como a falta de estrutura nos ambulatórios, falta de apoio familiar, as comorbidades das pacientes e as particularidades de lidar com outros profissionais, tudo isso torna o acompanhamento psicológico um suporte emocional importante para os profissionais.

Os desafios mais relatados nas entrevistas foram a dificuldade da família em ajudar no tratamento; as outras doenças que os pacientes possuem além dos TA's, como problemas emocionais; a precariedade do atendimento, em que muitas vezes um profissional não é apto para tratar o caso e acaba contribuindo para a piora do quadro; e o custo alto do tratamento que interfere na adesão dos pacientes.

Neves (2017) diz que, em geral, a família de um paciente com TA's possui quatro características marcantes: proximidade excessiva, superproteção, rigidez nas relações e conflitos, o que prejudica o paciente em seu tratamento. Quanto às comorbidades, pudemos ver nos relatos das entrevistadas que a maioria das pacientes apresentam o que dificulta o manejo profissional e agrava os casos.

Ainda, a maioria das entrevistadas relatou que existem profissionais que não estão aptos para ajudar no tratamento e com isso acabam agravando o caso, isso pode acontecer devido à falta de conteúdos relacionados ao assunto na graduação, por exemplo, em que os profissionais não são capazes de identificar o problema para encaminhar a um profissional especialista no assunto. Além disso, alguns profissionais relataram que, em alguns casos, o valor é inviável para o paciente e que isso acaba dificultando o processo de remissão, fazendo com que muitos desistam ou não consigam custear o tratamento.

Também houveram relatos de muitos aprendizados para a vida profissional e pessoal, como buscar novos conhecimentos, trabalhar em equipe, o relacionamento deles com a comida, além de terem uma maior consciência sobre o corpo alheio e como lidar com as pessoas que possuem o transtorno.

Conclusões

Com este estudo foi possível identificar a perspectiva dos profissionais da área da saúde ao tratarem de pacientes com AN. Este TA foi ressaltado pela maioria dos profissionais entrevistados como o mais difícil de tratar. Na perspectiva dos profissionais, o trabalho com os TA's precisa de mais recursos para que seja bem executado, como a própria formação dos profissionais para que esses transtornos possam ser identificados, melhor encaminhados e tratados. Com isso, o diálogo interdisciplinar, tão frisado pelos autores e pelos profissionais, é essencial no tratamento.

De acordo com as profissionais, são gerados diversos sentimentos neles devido às dificuldades, sendo um deles a frustração. Esses sentimentos são enfrentados com terapia e também com a rede de apoio de outros profissionais que estejam envolvidos no caso. Apesar das dificuldades encontradas, elas apontaram que a partir deste trabalho puderam gerar satisfação própria, bem como aprender com seus pacientes.

Diante da pesquisa realizada observamos, a partir de nossos objetivos, que os profissionais sentem muitas dificuldades ao tratarem dos casos de AN, além de terem poucos recursos para tratar as pacientes devido a um ambiente de trabalho, muitas vezes, precarizado. Nesse sentido, este estudo, ao expor estas demandas dos profissionais pode auxiliar outros profissionais na compreensão e no processo de tratamento dos TA's, servir de base para novas estratégias que possam ser construídas a fim de preparar adequadamente os profissionais de saúde que se deparam com casos de TA's e possibilitar que melhores condições de trabalho sejam oferecidas, especialmente no suporte dos profissionais de saúde.

Referências

NEVES, A. **O papel da família nos transtornos alimentares**. 2017. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169473/001048780.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SACCOL, A. P; GRISOTTI, M. A representação social da anorexia nervosa entre profissionais do Sistema Único de Saúde de Florianópolis/SC: Um estudo de caso. In: Encontro Anual da Anpocs, 34., Florianópolis, 25-29 out. 2010. **Anais [...]** Florianópolis, 2012.

SACCOL, A. P; GRISOTTI, M; TRINDADE, E. B. A anorexia nervosa e a representação social dos profissionais de saúde no município de Florianópolis. In: Seminário de Sociologia da Saúde e Ecologia Humana, 1., 14-16 set. 2010, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis, 2010.

SOUZA, L; SANTOS, M. A. Histórias de Sucesso de Profissionais da Saúde no Tratamento de Transtornos Alimentares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 528-542, abr./jun. 2015.